

Ciform

INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**

**CADASTROU
VENDEU
ALUGOU RÁPIDO**

Especialista em Imóveis Comerciais e Residenciais



VALOR
CENTRO DE SOLUÇÕES EM IMÓVEIS MOBILIÁRIOS

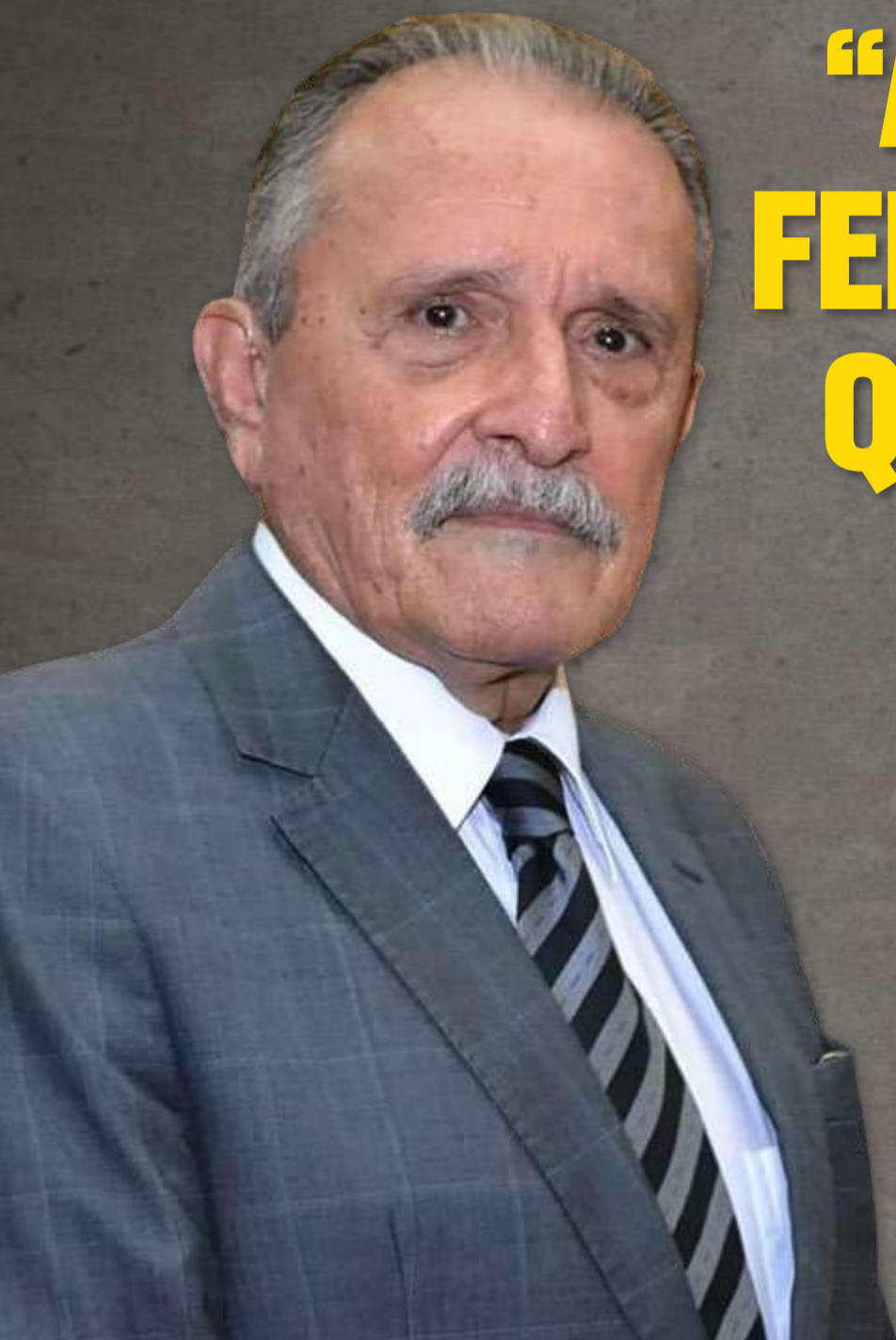


(79) 3226-4222

www.valorimobiliaria.com.br

f i t @valorimobiliaria

JOSÉ CARLOS MACHADO



**“A BANCADA
FEDERAL TEM
QUE SE UNIR
E COBRAR”**

Ex-deputado
avalia momento
político como
positivo e que
sergipanos não
podem perder a
oportunidade



PÁGINA 25



SENADOR DETALHA O FUTURO DO MDB



PÁGINA 32



AFONTE A CÂMERA DO
CELULAR E CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO COMPLETA.

* SERGIPE É O *
PAÍS DO FORRÓ!

ARRAIÁ DE POVO

ORLA DA ATALAIA

+30 DIAS
DE FESTA



1º DE JUNHO
A 1º DE JULHO.



PATROCÍNIO:



ACERTO TÁ PAGO.



APOIO:



REALIZAÇÃO:



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

ÍNDICE

▶ **CADERNO 1** **TOQUE E ACESSE**

OPINIÃO

5 ▶ EDITORIAL – A Crise da Empatia: Reflexões sobre a Sensibilidade Diante da Tragédia

11 ▶ CIFORMANDO – Momento oportuno para Sergipe se desenvolver

POLÍTICA

25 ▶ Duplicação: “Serão necessários uns quatro viadutos na BR-101 Norte”

32 ▶ Alessandro Vieira assume o MDB/SE

ESPORTE

37 ▶ Definida a fórmula de disputa da Série A2 do Sergipão

O SOM DA HISTÓRIA

45 ▶ Quem é você?

FILOSOFIA & POLÍTICA

54 ▶ Jornadas de junho de 2013: 10 anos depois

CAFÉ COM HISTÓRIA

59 ▶ Aspecto histórico do ciclo junino

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO

 **AQUI E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**

Elenaldo Santana (79) 99949-9262

 **Email:** comercial@cinformonline.com.br

ENTRE EM CONTATO E FAÇA-NOS UMA VISITA (79) 3304-5414

 **WWW.CINFORMONLINE.COM.BR**

**Receba todos os dias nosso jornal online
CinformOline digital através do Whats App.**



EDITORIAL

Edvar Freire Caetano | jornalista DRT | 591/SE
jornalismo@cinformonline.com.br

A CRISE DA EMPATIA: REFLEXÕES SOBRE A SENSIBILIDADE DIANTE DA TRAGÉDIA

Em um mundo onde estamos constantemente conectados, onde as notícias viajam na velocidade da luz e alcançam os cantos mais remotos do planeta, é inevitável nos depararmos com acidentes e tragédias que afetam a vida de outras pessoas. No entanto, é surpreendente e preocupante observar a falta de sensibilidade com a qual algumas pessoas lidam com a dor alheia, aproveitando-se dessas situações delicadas em busca de ganhos pessoais.

O comportamento de certos indivíduos diante de uma tragédia revela uma alarmante falta de empatia e respeito pelo sofrimento humano. Em vez de expressarem solidariedade e compaixão, alguns optam por explorar a desgraça alheia em benefício próprio, seja através da disseminação irresponsável de informações sensacionalistas, seja por meio da busca por likes e compartilhamentos nas redes sociais. Nesses momentos, a dor e o luto se tornam meros espetáculos midiáticos, alimentando um ciclo de insensibilidade e desumanização.

A falta de empatia é um reflexo de uma sociedade que, por vezes, perdeu sua conexão com os valores mais fundamentais. É triste constatar que, em vez de se solidarizarem com as vítimas e suas famílias, alguns se preocupam apenas em tirar proveito da tragédia alheia, seja para ganhar notoriedade ou obter alguma vantagem pessoal. É como se o infortúnio alheio fosse um meio para atingir fins egoístas, deixando de lado a compreensão de que somos todos seres humanos vulneráveis e que, em

algum momento, poderíamos ser nós os necessitados de apoio e compaixão.

No entanto, é importante ressaltar que nem tudo está perdido. A empatia é uma qualidade inerente ao ser humano, que pode ser cultivada e fortalecida. A necessidade de empatia em tempos de tragédia é urgente e vital para a construção de uma sociedade mais humana e solidária. É preciso recordar que cada vida perdida, cada dor infligida, representa uma oportunidade de exercitarmos nossa capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, de compreendermos sua angústia e oferecermos suporte.

A empatia não é apenas um sentimento abstrato, mas também uma ação concreta. Significa agir em prol do bem-estar do próximo, respeitando sua dor, suas necessidades e sua privacidade. Significa abster-se de especulações e boatos, compartilhar informações verídicas e relevantes, e não transformar a desgraça alheia em um espetáculo midiático. A empatia é a base para a construção de uma cultura de apoio mútuo, de compreensão e de compaixão.

Portanto, é necessário refletirmos sobre nosso próprio comportamento diante das tragédias que nos rodeiam. Devemos buscar desenvolver empatia, pois só assim poderemos oferecer suporte real e significativo às pessoas que estão passando por momentos difíceis. A empatia é a antítese da indiferença, é o combustível que nos impulsiona a lutar contra a desumanização e a buscar um mundo mais solidário.

Como sociedade, precisamos romper com a insensibilidade e a exploração da dor alheia. A empatia deve ser o alicerce das nossas relações, permeando todas as esferas da vida, desde as interações cotidianas até as grandes questões que moldam nossa sociedade. Só assim poderemos construir um mundo onde a dor seja compartilhada, a solidariedade seja a norma e o respeito mútuo seja a base de nossas ações.

A necessidade de empatia em tempos de tragédia é uma chamada para despertar a sensibilidade adormecida em nós. É um

convite para olharmos além de nós mesmos e enxergarmos o sofrimento dos outros como algo real e tangível. Somente quando abraçarmos a empatia em sua plenitude seremos capazes de oferecer o apoio e o consolo necessários para aqueles que precisam. Afinal, a verdadeira grandeza de uma sociedade se mede pela forma como ela trata seus membros mais vulneráveis.

A empatia é a ponte que nos conecta como seres humanos, e é ela que nos permitirá superar as tragédias e construir um mundo melhor, onde a dor do próximo seja compartilhada e a solidariedade seja o alicerce das nossas ações. Que possamos escolher a empatia, tornando-a uma parte essencial do nosso ser, para que possamos, juntos, transformar o sofrimento em esperança e a indiferença em compaixão.





Centro Integrado de Saúde

Fernando Carvalho

O **bem-estar** da família comerciária está aqui.

Chegou o **Centro Integrado de Saúde Sesc**.

Uma nova unidade que traz uma **clínica odontológica**, com consultórios individuais e uma ampla **academia de ginástica**, com salas de pilates e spinning. Tudo isso em um ambiente moderno e confortável para você.

Rua Dom José Thomáz, 259
Bairro São José • 79 3213.2723
Aracaju/SE

SESC Fecomércio
Senac

Cinform
OnLine

CINFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com



HABACUQUE
VILLACORTE

MOMENTO OPORTUNO PARA SERGIPE SE DESENVOLVER

Em uma recente conversa com um político bem experiente do nosso Estado, e fazendo uma análise sobre o cenário político em que vivemos, chegou-se à conclusão que Sergipe atravessa um momento bastante especial e que reúne todas as condições para ser excelência em desenvolvimento. Pode parecer até direcionado, mas o cenário é sim positivo para o governador Fábio Mitidieri (PSD) que, apesar de sua gestão enfrentar

alguns problemas com alguns setores do funcionalismo público, em um contexto geral segue bem avaliado.

Mas voltando ao Estado, não custa frisar que temos um governo do Estado que mantém uma relação bem amistosa com o governo federal; além disso, os três senadores são bem relacionados e reúnem totais condições de viabilizarem o envio de recursos para obras e, conseqüentemente, garantir qualidade de vida para o nosso povo. Até o senador Rogério Carvalho (PT), que disputou o governo com Mitidieri ano passado, tem apresentado números sobre o envio de dinheiro federal para Sergipe.

O mesmo vale para os nossos deputados federais que, em quase sua totalidade, caminham em sintonia com o governador. Em síntese, o cenário é propício para Sergipe crescer! É hora de deixar as questões políticas de lado e tentar viabilizar o que for de melhor para o nosso Estado. E, para isso, a nossa bancada federal precisa se unir cada vez mais, manter o alinhamento. A defesa não é de “A”, “B” ou “C”, mas dos interesses

sergipanos. É manter o foco nesse cenário e elencar as prioridades para a nossa gente.

São décadas, por exemplo, esperando a conclusão da duplicação da BR-101, que corta o nosso Estado. Em determinados momentos essa obra “parou”; mais recentemente ela avançou; agora é preciso garantir a sua efetividade, acelerar o seu término. O turismo terrestre e até os investidores agradecem! Quem não quer apostar seu dinheiro em um Estado viável e com uma linha de desenvolvimento positiva? E tudo isso pode ser viabilizado agora, neste momento, pelo governo do Estado e pelo governo federal.

Não custa lembrar que, além de tudo o que já foi colocado, também temos em um ponto estratégico, o ministro Márcio Macedo, além de outros auxiliares sergipanos, que estão em contato direto com a presidência da República e, principalmente, com quem faz a “engrenagem rodar”! Precisamos da BR-101, mas também da BR-235, do Canal de Xingó, da nova ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros, além de outras obras importantes. É tempo de menos política e mais gestão...

VEJA ESSA!

Falando um pouco de política, nos bastidores da corrida eleitoral em Aracaju, um dos temas mais comentados tem sido a possibilidade de uma pré-candidatura a prefeito do ex-governador Belivaldo Chagas (PSD). O “galeguinho” não confirma ainda, mas é visível sua animação com o cenário atual.

E ESSA!

O entendimento de um empresário que conhece o mundo político sergipano é que Belivaldo, mesmo com seu estilo mais “duro”, transmite credibilidade naquilo que se propõe a fazer. Este colunista obteve a informação que o ex-governador já começou a conversar com as lideranças do seu agrupamento em busca de apoio para 2024.

EXCLUSIVA!

Caso se concretize uma pré-candidatura de Belivaldo Chagas a prefeito de Aracaju, o entendimento é que a vaga de vice seja dedicada a uma mulher. A ideia é valorizar cada vez mais a participação feminina na gestão, como bem vem fazendo o governador Fábio Mitidieri.

BOMBA!

E que ninguém tome por surpresa se uma possível “vice” de Belivaldo Chagas for a delegada e secretária de Políticas voltadas para a Mulher, Danielle Garcia. Seu nome é cotado até para disputar a PMA novamente, mas sua relação com seu agrupamento atual é bem positiva e um “convite” pode acontecer no próximo ano.

LUCIANO & AGNALDO

O momento é de adequação e avaliação do cenário político para o agrupamento liderado pelo deputado Luciano Bispo (PSD) em Itabaiana. Diante de um adversário bem estruturado, o grupo avalia a indicação do empresário Aguinaldo de Verso para disputar a prefeitura em 2024.

MUDANÇA NO MDB

A notícia política da semana certamente é o novo comandante do MDB sergipano: o senador Alessandro Vieira está migrando (novamente) de partido: desta vez ele saiu do PSDB e assume o comando do MDB no Estado. Considerando que Alessandro

é aliado de Mitidieri, pode-se dizer que a mudança deverá ter sim reflexos na oposição ao governo de Sergipe.

OLHA O TCE I

O Tribunal de Contas do Estado (TCE/SE) programou para o próximo dia 28, a partir das 9h30min, um plantão de dúvidas on-line acerca do Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP). Voltada a todos os controladores internos e demais responsáveis pelos portais de transparência dos órgãos públicos sergipanos, a ação ocorrerá por meio da plataforma Teams, com link a ser disponibilizado um dia antes.

OLHA O TCE II

No último dia 6 foi iniciado o período de autoavaliação dos portais, cujo prazo final segue até 14 de julho. Ao todo, serão analisados mais de 100 itens para posterior definição dos índices de transparência das prefeituras e câmaras municipais sergipanas, além do Tribunal de Justiça (TJSE), Assembleia Legislativa (Alese), Ministério Público (MPE), Defensoria Pública, Governo do Estado e do próprio TCE/SE.

ANA STELLA I

O plantão de dúvidas do TCE será conduzido pela equipe técnica da Diretoria de Controle Externo de Obras e Serviços (Dceos), através da Coordenadoria de Auditoria Operacional (Caop). “Neste encontro vamos tratar de dúvidas que já recebemos e esclarecemos nos últimos dias, mas que podem ser de interesse também de outros órgãos; além disso, nossos técnicos estarão disponíveis em tempo real para esse diálogo direto com os jurisdicionados”, comenta a diretora da Dceos, Ana Stella Barreto Rollemberg Porto.

ANA STELLA II

Ainda segundo ela, de modo a antecipar esse conteúdo e abordar os questionamentos mais comuns, a Caop já disponibilizou um arquivo prévio em pdf com perguntas e respostas. “A ideia é que possamos atualizar esse documento justamente com os novos aspectos que serão tratados no plantão de dúvidas”, acrescenta a diretora. Este é o segundo ciclo do PNTP, iniciativa da Atricon, juntamente com o Tribunal de Contas da

União (TCU) e o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE/MT).

OAB E VELHO CHICO I

A Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Sergipe (OAB/SE) empossou os membros da nova comissão da Ordem: a Comissão Especial do Rio São Francisco. A posse aconteceu na sede da seccional, no gabinete da presidência. A presidente da Comissão, Manuella Vergne, ressalta que a criação desse grupo de trabalho é um marco para o estado, no que diz respeito à proteção do Rio São Francisco, e irá integrar a OAB/SE a outras seccionais que desenvolvem trabalhos em defesa do Velho Chico.

OAB E VELHO CHICO II

“Junho é muito importante porque é um mês dedicado a proteção do Rio São Francisco, e justamente nesse momento a OAB/SE cria essa comissão, que irá atuar de forma integrada com outras seccionais, a exemplo da Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Alagoas, que já desenvolvem esse trabalho. É um projeto que foge as fronteiras. Eu digo que

nossa fronteira se chama Rio São Francisco, então, a partir do momento que a gente tem a possibilidade de trazer essa luta para dentro da Ordem, a gente demonstra o trabalho em prol da sociedade que a OAB desempenha”, afirma.

DANNIEL COSTA

O presidente da OAB/SE, Dannel Costa, reforça o papel social da Ordem e lembra que as comissões são braços da instituição que atuam na defesa de temas específicos, importantes para a sociedade. “A OAB não é um órgão apenas que defende a advocacia, mas também uma instituição que protege a sociedade e os direitos previstos na Constituição. Hoje foi criada e empossada uma comissão que irá atuar na defesa e proteção do Rio São Francisco, que é tão importante para os nordestinos”, enfatiza

PAULO JÚNIOR I

Membro da comissão de Transportes da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Paulo Júnior (PV) cobra licitação para o transporte público da Grande Aracaju. Em pronunciamento, o deputado informou que

protocolou ofício junto à Comissão solicitando audiência pública sobre o tema.

PAULO JÚNIOR II

“O povo de São Cristóvão não está sendo respeitado pelas empresas que gerenciam o transporte. São ônibus antigos, em péssimo estado. Recebo, diariamente, reclamações, relatos de veículos quebrados e dificuldade de mobilidade. Isso atrasa a rotina do usuário, além do desgaste de quem utiliza o transporte”, disse.

PAULO JÚNIOR III

Atualmente, o transporte da Grande Aracaju é gerenciado por um consórcio presidido por Aracaju. Juntos, os quatro municípios somam mais de 973 mil pessoas. Paulo Júnior informou que está em contato com os prefeitos de São Cristóvão, Socorro, Aracaju e Barra dos Coqueiros para discutir a licitação juntamente com a sociedade.

VONTADE POLÍTICA

“Falta vontade política para a licitação. É preciso que a prefeitura de Aracaju, que hoje

preside o consórcio, convoque os demais prefeitos e que o Estado faça intermediação. A Assembleia é elemento mediador, temos que chamar os envolvidos. Não existe transporte de qualidade sem licitação e a Assembleia tem muito a contribuir com a melhoria da mobilidade”.

GEORGE PASSOS I

O deputado estadual Georgeo Passos (Cidadania) está preocupado com as condições das estradas em Sergipe. O parlamentar protocolou recentemente duas indicações solicitando ao Governo do Estado a revitalização de rodovias. A primeira indicação solicita o recapeamento da Rodovia SE-240, que liga os municípios de Santa Rosa de Lima a Moita Bonita. Já a segunda pede a revitalização da SE-230, que liga Poço Redondo a Canindé do São Francisco.

GEORGE PASSOS II

Segundo Georgeo, cuidar das estradas significa preservar vidas. “Diariamente, motoristas se colocam em risco pelas péssimas condições das vias. Queremos que o

Estado se atente a isso e faça as intervenções necessárias”, afirmou. O parlamentar destaca ainda os benefícios para a economia desses municípios. Afinal, por se tratar de vias que interligam essas cidades, as rodovias SE-240 e SE-230 recebem um grande fluxo diário de pessoas e produtos.

NETINHO GUIMARÃES I

Através de indicação nº. 251/2023, aprovada pela Assembleia Legislativa de Sergipe, o deputado estadual Netinho Guimarães (PL), propõe ao governador de Sergipe, Fábio Mitidieri, juntamente ao secretário estadual de Saúde, Walter Pinheiro, a instalação de Centro de Tratamento para pacientes de Hemodiálise na Região do Baixo São Francisco. A propositura tem o intuito de proporcionar aos habitantes da Região do Baixo São Francisco, uma unidade de tratamento para os cidadãos que sofrem de insuficiência renal aguda ou crônica graves.

NETINHO GUIMARÃES II

De acordo com o parlamentar, muitos cidadãos que residem naquela localidade, vêm sofrendo com a falta de atendimento

específico nas unidades de saúde locais e por isso, infelizmente precisam se deslocar com frequência a outras regiões ou à capital sergipana, no mínimo três vezes por semana para serem tratados. “A temática é de extrema importância com uma necessidade urgente a fim de minimizar o sofrimento de pacientes tutelados pelo Estado e lhes proporcionar o atendimento devido, sem fazê-los sofrer, ainda mais especialmente com cansativos deslocamentos em busca de hemodiálise”, justifica.

NETINHO GUIMARÃES III

O deputado menciona ainda, que a maior parte das pessoas que se submetem ao tratamento da hemodiálise são acometidos de uma ampla variedade de outros distúrbios reflexos, a exemplo do desequilíbrio de fluidos e eletrólitos, como sobrecarga de volume, acidose metabólica e hiperfosfatemia, bem como outras anormalidades relacionadas à disfunção hormonal ou sistêmica, como anorexia, náusea, vômitos, fadiga, hipertensão, anemia, desnutrição e doenças ósseas.

TRATAMENTO ADEQUADO

O deslocamento em busca do tratamento médico adequado é fisicamente desgastante para os enfermos e também oneroso, fato que não pode ser ignorado, sobretudo, porque boa parte das famílias destes enfermos da região não tem condições suficientes de arcar com as despesas de transporte, alimentação e hospedagem, daí se faz necessária a unidade de tratamento para estes pacientes. O parlamentar ressalta que conta com a sensibilidade do governador Fábio Mitidieri para acatar o objetivo proposto pela indicação providenciando a instalação da unidade com a maior brevidade possível para atender os cidadãos da Região do Baixo São Francisco.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

**habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com**



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**

DUPLICAÇÃO

“SERÃO NECESSÁRIOS QUATRO VIADUTOS NA BR-101 NORTE”

- **Machado faz previsão que, se tudo ocorrer bem, trecho pode ser concluído até 2026**

Por **Habacuque Villacorte** | Equipe CinformOnline

A reportagem do Cinform On Line conversou com o ex-deputado federal e empresário José Carlos Machado, que demonstrou preocupação com o andamento das obras federais em Sergipe, com destaque para a duplicação da BR-101 (nos trechos Norte e Sul) e o Canal de Xingó. Para Machado, que já atuou como coordenador da bancada em BSB, os senadores e deputados federais por Sergipe, bem alinhados com o governo Lula (PT) e com



o governador Fábio Mitidieri (PSD), precisam cobrar com “mais firmeza” a conclusão de projetos iniciados em governos anteriores, inclusive do próprio Partido dos Trabalhadores.

“O débito do PT e do presidente Lula com Sergipe não é pequeno. Muitas das obras prometidas nos governos dos Partido dos Trabalhadores não se concretizaram até hoje. Coisas mais fáceis de resolver, como o Terminal Pesqueiro, por exemplo, que foi iniciado ainda quando Dilma (Rousseff) era

presidente e segue inconcluso. O mesmo vale para a promessa da construção de uma Maternidade Infantil em anexo com o Hospital Universitário, que também não se conclui!”, protesta Machado.



Se a bancada não somar e ajudar com recursos, esta obra (BR-101) tende a demorar”

O ex-deputado federal lembra ainda da reforma do prédio da antiga Escola Técnica Federal que vem se “arrastando” com o passar dos anos. “Nossa bancada federal precisa ser mais incisiva nas cobranças! Vivemos um momento especial, de muita afinidade política, então é hora dessas obras serem concretizadas. É preciso avançar! Não podemos perder esta oportunidade! Temos parlamentares interessados e atuantes, temos sergipanos ocupando cargos de prestígio no cenário nacional. A bancada tem que se unir e, em bloco, tentar ajudar a resolver estes problemas”.

PARQUE NACIONAL

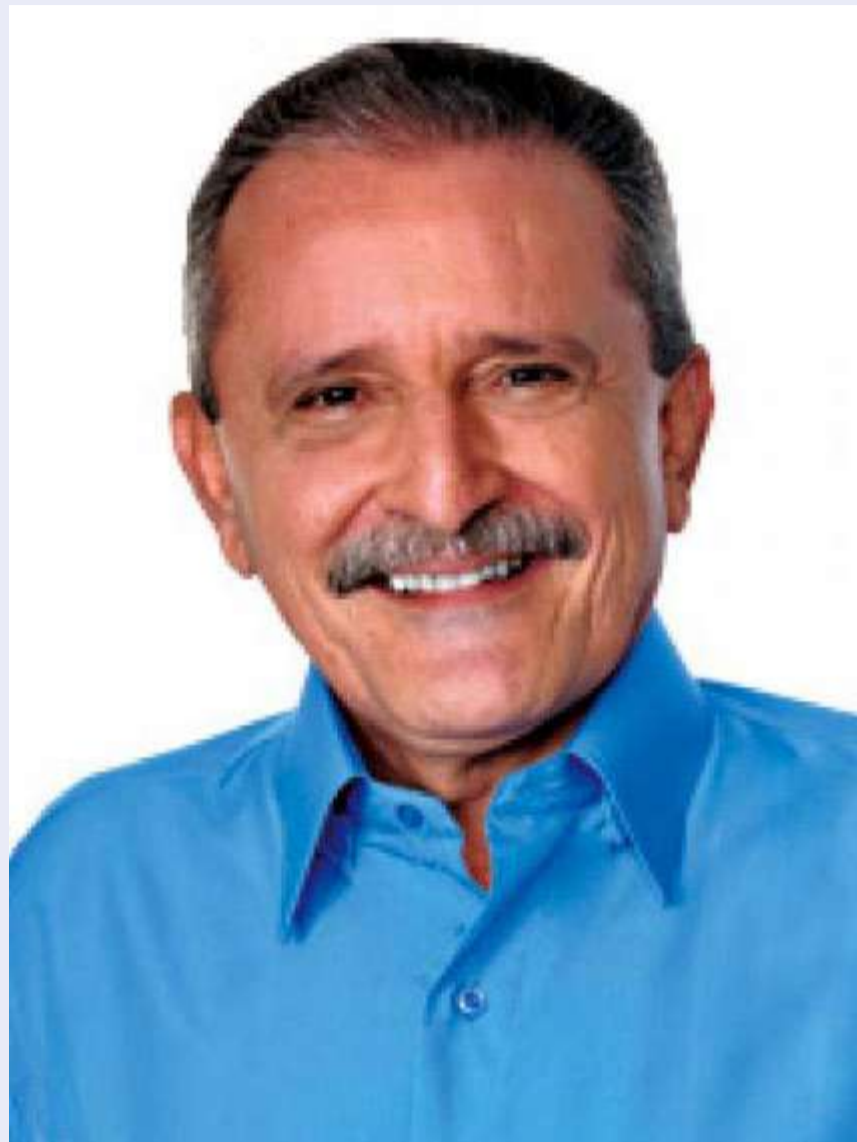
Durante a entrevista, Machado lembrou da promessa feita por Lula, em 2005, criando o Parque Nacional da Serra de Itabaiana, quando o então superintendente do Ibama em Sergipe era Márcio Macedo, hoje ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República. “A proposta era uma reserva legal, uma área de preservação, de mais de 26 mil tarefas de terra”.

“O que era privado tinha que ser desapropriado; mas nada aconteceu até agora! Quando saiu o decreto eu fui à Márcio (Macedo), quando eu ainda era deputado”, disse, acrescentando uma nova cobrança aos deputados federais e senadores. “Nós alinhávamos com os ex-governadores João Alves Filho (in memoriam) e Marcelo Déda (in memoriam) sobre o que era importante e o que era fundamental. E a bancada se unia e se somava. Temos que fazer o mesmo agora!”, completou.

BR-101 E BR-235

Machado faz uma projeção preocupante para as obras de duplicação da BR-101.

“No trecho Sul, a informação que tenho mais recente é que o DNIT está finalizando o projeto ainda. Já no trecho Norte, até Propriá, se tudo ocorrer bem, com já estão assegurados os recursos, acredito que tudo fica totalmente conclusivo daqui a uns



três anos, pelo menos. É importante lembrar à sociedade que, além da pista, serão necessários, uns quatro viadutos; lembro que o do acesso para Laranjeiras demorou quase uns dois anos”, alertou.

O ex-deputado insiste na cobrança por mais desprendimento da bancada federal para ajudar ao governador de Sergipe a cobrar por soluções mais imediatas do governo Lula. “Se não tiver um acompanhamento, se a bancada não somar e ajudar com recursos, esta obra (BR-101) tende a demorar por um bom tempo ainda. Tem que parar com essa história de

viajar para BSB e ouvir os ministros dizerem o óbvio! Tudo é importante para o governo, mas as coisas precisam acontecer”.



O débito do PT e do presidente Lula com Sergipe não é pequeno”

Já sobre a duplicação da BR-235 que liga Aracaju ao município de Itabaiana e outras cidade do Agreste sergipano, José Carlos Machado explicou que não se trata de “bairrismo” ou “ vaidade”. “Esta obra é fundamental porque o tráfego de veículos por lá já impõe essa necessidade. Estamos alertando agora porque, em alguns anos, vai ficar complicadíssimo o deslocamento por aquela rodovia! É uma obra que está acima dos interesses políticos, mas que vai beneficiar a população”.

CANAL DE XINGÓ

Questionado sobre a importância da obra do Canal de Xingó, Machado pontuou que a obra é uma promessa antiga dos governos

do Partido dos Trabalhadores. “Nesse caso estamos falando de uma garantia hídrica pelos próximos 30 anos! Uma obra relevante que também interessa aos nossos irmãos da Bahia. As duas bancadas federais deveriam marchar unidas neste ponto e cobrar o andamento junto à presidência da República. Vivemos um momento especial agora”.



É preciso avançar! Não podemos perder esta oportunidade!”

Por fim, Machado lamentou que deputados federais e senadores tenham perdido a grande oportunidade de cobrar o Canal de Xingó durante a audiência do PPA, essa semana em Aracaju, com as presenças de ministros e auxiliares do governo Lula. “Não ouvi essa cobrança, lamentavelmente! Esta audiência é fundamental para que o governo possa ouvir a população sergipana sobre as áreas que poderiam receber investimento do governo federal. Ninguém tratou!”.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



ALESSANDRO VIEIRA ASSUME O MDB/SE

Por [Habacuque Villacorte](#) | Equipe CinformOnline

A reportagem do **Cinform On Line** conversou com o senador da República, Alessandro Vieira, que acaba de assumir o comando do Diretório Estadual do MDB em Sergipe. Ele confirma que sua chegada à legenda aproxima o partido do governo de Fábio Mitidieri (PSD), com quem Alessandro mantém uma aliança política estável. Ele

também assegura que manterá uma relação bem próxima com o PSDB/Cidadania e que o projeto é fortalecer seu agrupamento para as eleições municipais de 2024.

Questionado sobre a sua chegada ao MDB, de forma bem objetiva, o senador explicou que já assinou sua filiação ao partido e que a Executiva Nacional já o instituiu no comando do Diretório Estadual. “Agora nós vamos conversar com os demais filiados, com as lideranças, prefeitos e vamos ouvir quem tem projetos estabelecidos de candidaturas para o próximo ano e quem buscará a reeleição. É hora de a gente arrumar a casa”.

Alessandro diz que não faz restrições dentro do MDB e não vê problemas em quem comandava a legenda até então se resolver permanecer filiado. “Nós não tivemos nenhuma conversa, mas não vejo problema nenhum se quiserem continuar conosco”, disse, já respondendo a outro questionamento sobre o Diretório do MDB em Aracaju. “O partido estava abandonado, tanto que na eleição anterior sequer conseguiu montar uma chapa. O trabalho

é grande, vamos ter uma chapa competitiva no próximo ano e vamos trabalhar forte para isso”.

O senador explica que deixou o comando do PSDB sergipano, e que ainda não sabe quem irá assumir a legenda, mas pontua que quer manter e ampliar o relacionamento com seus amigos tucanos e do Cidadania. “São parceiros da nossa caminhada, amigos que terão autonomia para trabalharem e, juntos, vamos tentar construir um projeto, fortalecer o grupo”.

JORNAL CIFORMONLINE NA PALMA DA SUA MÃO

NOSSOS JORNAIS SEMANAIS

**CADERNO 1,
ESPORTES,
EMPREGO &
TRABALHO,
SAÚDE,
MUNICÍPIOS
VEÍCULOS E
OLHO VIVO**



Alessandro também considera como superado o impasse recente com os vereadores de Aracaju, Ricardo Marques e Sheyla Galba, ambos do Cidadania. “Já conversamos e está tudo organizado. A nossa fala é para eles aproveitem ao máximo seus mandatos, no sentido de garantirem sempre os melhores resultados para a população”.

Por fim, Alessandro confirmou a aproximação do MDB do governo de Fábio Mitidieri e fala sobre a eleição em Aracaju. “Nós vamos esperar os nomes de consenso que serão apresentados e colocados à mesa para Aracaju. Nós vamos ouvir e buscar um consenso para que a gente possa seguir. Caso contrário, vamos fazer o nosso trabalho. Nós não colocamos nomes. Vamos esperar. Sobre o MDB nós temos uma aliança com o governador desde o 2º turno da eleição e o partido está sim agora mais próximo para ajudar o governo naquilo que for melhor para os sergipanos”.



Fale
conosco

CINFORMONLINE:
(79) 99949-9262

PARA MAIS INFORMAÇÕES, TIRAR DÚVIDAS, SUGESTÕES,
OU MESMO PARA ANUNCIAR, SOLICITE-NOS UMA VISITA.

ANUNCIE AQUI

CONTATE SUA AGÊNCIA DE
PUBLICIDADE OU TOQUE
E FALE DIRETO COM



Elenaldo

Email:

elenaldosantana@yahoo.com.br

TOQUE AQUI E ACESSE NOSSO SITE
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ARENA SERGIPANA



KEIZERSANTOS
JORNALISTA
contato@sergipepress.com.br

1/6
EDIÇÃO 306



DIVULGAÇÃO

ASCOM/ADC

DEFINIDA A FÓRMULA DE DISPUTA DA SÉRIE A2 DO SERGIPÃO

Dirigentes e representantes da Federação Sergipana de Futebol (FSF) definiram na última quinta-feira (22) a fórmula e o sistema de disputa do Campeonato Sergipano da Série A2 de 2023. No evento ficou definido que o



estadual terá início no dia dois de setembro e 19 clubes estarão na edição: Amadense, América de Pedrinhas, Barra, Boquinhense, Canindé, Carmópolis, Coritiba, Flamengo-SE, Força Jovem, Guarany, Independente, Maruinense, Olímpico, Propriá, Riachão, Rosário, Santa Cruz-SE, Socorrense e Sport Socorro. A competição será dividida em quatro fases (primeira fase, quartas de final, semifinais e final). Na primeira fase as equipes estarão divididas em quatro grupos regionalizados. Nesta fase os confrontos acontecem dentro do grupo com jogos de ida e volta. Os dois primeiros colocados avançam para as quartas de final. Também ficou definido que cada equipe poderá registrar 28 atletas durante o estadual, sendo seis jogadores com idade superior a 23 anos. Os dois finalistas da Série A2, garantem vagas no Sergipão de 2024. ■

CONFIANÇA EMPATA

Fora de casa, no Estádio da Colina, a Associação Desportiva Confiança empatou em 3x3 com o Manaus Futebol Clube, em partida válida pela décima rodada da Série C do Campeonato Brasileiro de Futebol. Os gols do Dragão foram marcados por Lenon (2x) e Cesinha. Thallyson,



Gustavinho e João Lucas marcaram para o time amazonense. O Confiança está com 15 pontos e volta a jogar no sábado (1º), às 16h, na Arena Batistão, contra o Ypiranga Futebol Clube, de Erechim/RS. ■



CORRIDA 7 KM

A Associação Acreu está com inscrições abertas para a corrida Amigos de Rosário do Catete, que vai acontecer no dia 16 de julho, às 16h. São 7 km, saindo de General Maynard com destino ao Município de Rosário do Catete. A inscrição pode ser realizada no e-mail **acreu.uniao@gmail.com**; no **Instagram clicando aqui** ou pelo whatsapp **(79) 99853-9872**. A inscrição tem um valor simbólico de **R\$ 20,00** e um quilo de alimento não perecível. A corrida tem o apoio da Federação Sergipana de Atletismo. ■



MMA EM SERGIPE

Nos dias 28 e 29 de julho, no Ginásio de Esportes Constâncio Vieira, em Aracaju, acontece a edição do Jungle Fight Brasil. A maior competição de Artes Marciais Mistas (MMA) do país reunirá lutadores sergipanos e de outros estados brasileiros para a disputa de cinturões e títulos. A pesagem oficial dos lutadores será no dia 28. Os confrontos serão realizados no dia 29, com transmissão em rede nacional de televisão. Os sergipanos também terão a oportunidade de presenciar o confronto dos conterrâneos William Colorado e Júlio Pereira, na disputa pelo cinturão da categoria até 66kg, a principal luta da noite. ■



XADREZ

Continuam abertas as inscrições para o Campeonato Sergipano Rápido 2023, válido para Rating FSX, CBX e Fide, que será realizado no dia 1º de julho, a partir das 9h, no Instituto Federal de Sergipe (IFS), em Nossa Senhora do Socorro. A competição, realizada pela Federação Sergipana de Xadrez, tem vagas para as disputas nas categorias Sub 10, 12, 14, 16, 18, Sênior (50+), Feminino e Absoluto. Mais informações, inscrições e regulamento, [acesse](#). ■



**SABE O
QUE COMBINA
COM AQUELE
LOOK QUE VOCÊ
MAIS AMA?**

A PRATICIDADE E A ECONOMIA DA LAVO & LEVO

Suas roupas sempre limpas a um clique de distância.
Chama no zap!


LAVO & LEVO
A LAVANDERIA DA FAMÍLIA

☎ 99604-5253

📱 lavo_e_levo

O SOM DA HISTÓRIA

NEUFONTES



CANTOR, COMPOSITOR, PUBLICITÁRIO E GESTOR CULTURAL

QUEM É VOCÊ?

(Não ouse derramar meu mungunzá)

Nos seres humanos temos uma capacidade exclusiva, que nenhum outro animal possui, e isso torna singulares: a habilidade de visualizar o futuro, antecipar eventos e planejar ações adequadas, representando-os mentalmente. No entanto, esse atributo não seria possível se não fosse pela capacidade humana de lembrar o passado, retendo na memória os perigos enfrentados, as conquistas alcançadas e os lugares percorridos.

Visitei a casa da minha mãe, Susete, junto com meus dois netos, Hellen e Luan. Levamos dois pratos de cocada deliciosos feitos pela nora



dela, Dona Cassia. Foi uma experiência única, repleta de memórias e lembranças da minha infância: os cheiros e sabores que há muito não vivenciava. Minha mãe, aos seus 84 anos, estava radiante enquanto preparava as comidas típicas do São João: milho verde, canjica, pamonha, bolo de puba, bolo de milho, mungunzá, pé de moleque, feijão de corda, tudo feito com muito orgulho. Como estanciana, ela trouxe consigo o amor pelas festas juninas e pela culinária. Foi ela quem me ensinou a valorizar as tradições, a nossa identidade nordestina e sergipana. Ela me apresentou, sem rodeios, a verdadeira essência da sergipanidade. Minha mãe, Susete, filha de José Alves, um português conhecido como Dede Sombrinha, nascido em Esplanada, Bahia, e uma índia chamada Marrocas, uma

estanciana legítima. Ela nasceu e cresceu em Estância, Sergipe, e viveu intensamente todas as festas tradicionais da cidade. Acendia fogueiras, soltava busca-pés, viajava nos barcos de fogo e dançava forró, xote, xaxado e baião. Até hoje, a cada ano, ela acende uma fogueira nos dias 23 e 24; 28 e 29 de junho, e é dela que herdamos todas essas tradições.

Em nossa família, a festa junina é o evento mais importante. Já deixei de fazer shows na véspera de São João, “e olhe que já fiz mais de 20 shows no mês de junho”, só para poder estar em casa com eles. É algo sagrado, um momento em que, ao redor da fogueira, fortalecemos nosso amor, nossa esperança por uma vida melhor e nossa paixão pela tradição junina, ao som da boa música junina, Dominginhos, Trio Nordestino, Luiz Gonzaga, Jorge de Altinho, Marines, Anastácia, Aldémario Coelho, além dos nossos grandes forrozeiros, Luiz Paulo, Erivaldo de Carira, Jorge Maravilha, Clemilda e Gerson Filho, Amorosa, Virginia Fontes, Rogerio, Cobra Verde, Casaca de Couro, Bando de Mulheres, João da Passarada, Lourinho e Cebolinha, Edgar,

Batista do Acordeom, Cabeça de Frade, Ismael, Zé Rosendo e Marluce, Grupo Repente, Antônio Carlos du Aracaju, Correia e Robertinho dos Oito Baixos, Erivaldinho, Sergival, Sena, entre tantos outros. Mais recentemente o Mestrinho o novo gênio da Sanfona brasileira.

Foi justamente essa inspiração que me levou à música, a compor canções genuinamente nordestinas e a cantar, tentando transmitir essa paixão a todos. Foi assim que construí minha carreira musical, tocando em arraias e nos barracões culturais. Essa mesma paixão me levou a compor a Ópera do Milho, uma expressão de todo o meu amor pelos festejos juninos. E é essa paixão que me impulsiona a defender a preservação de nossas festividades e da nossa música junina na gestão pública.

Entre ver e o olhar, não há apenas diferença de intensidade, há uma ruptura, um salto que temos que executar. O ver é uma atitude involuntária. Já o olhar é ir além da visão, rumo a algo intencionado. Cansei de ouvir histórias, como a de um jovem compositor e cantor que não conseguia se apresentar em sua própria aldeia, pois o gestor

local só queria artistas de fora, sem nenhuma conexão com a tradição da festa. Ele contava com tristeza e vergonha sobre o desrespeito que a cultura enfrenta, sempre ouvindo discursos vazios em defesa dessa cultura, discursos que não passavam de palavras para boi dormir.

Ficava uma pergunta na minha cabeça. Não se defende a tradição do forró colocando para tocar qualquer outra coisa que não seja o baião, o xote, o xaxado, a marcha e o galope, com sanfona, zabumba e triângulo como base musical. Pois na mesa junina, não cabe panetone, rabada, peru, champanhe, amêndoas, lentilhas, mousse de chocolate. Quando tentam colocar esses elementos, eles nunca são bem-vindos e acabam sobrando na mesa. E por isso não basta ver e se lamentar, tem que olhar com mais carinho e buscar as soluções.

Quando um gestor maior observa a arte, ele só enxerga o aspecto lúdico, a diversão, a festa e os lucros, mas deixa de reconhecer a arte como um produto que promove a sustentabilidade e beneficia a economia criativa local. No entanto, é importante lembrar

que esses gestores são eleitos para trabalhar em prol do seu povo. Uma quadrilha junina, por exemplo, pode custar entre R\$ 150.000,00 e R\$ 300.000,00 para ser apresentada, sendo uma das principais atrações dos festejos, mas é a que menos recebe investimentos. Se o País do Forró possui 40 quadrilhas que injetam em média R\$ 8.000.000,00 no mercado, elas merecem receber uma parcela desse investimento de volta, concorda?

Somente este ano, o poder público planeja realizar cerca de 400 shows com artistas sergipanos em suas programações, frequentemente pagando cachês baixos e priorizando artistas nacionais que muitas vezes não representam nem acrescentam nada à cultura local, além de drenarem os recursos do estado.

Vamos analisar: com 400 shows, envolvendo em média 10 músicos, cantores e técnicos em cada um, teremos aproximadamente 4.000 pessoas envolvidas, que geralmente recebem um cachê médio de R\$ 300,00 cada, resultando em uma renda total de R\$ 1.200.000,00. Além disso, há os gastos com

transporte, figurinos, estúdio para ensaios, instrumentos, alimentação, gravação, entre outros. Sem dúvida, podemos afirmar que isso gera uma renda para o estado de mais de R\$ 8.000.000,00, o dobro ou triplo do investimento realizado no setor. Devemos atribuir números aos nossos festejos, sem esquecer da importância do aspecto lúdico. Quando observamos a situação dessa forma, a visão é clara e transparente. Portanto, devemos tratar os nossos artistas com respeito e dignidade, e não apenas considerá-los como uma parte secundária das programações, negligenciando-os e tratando-os de forma inadequada. O turista que chega para os nossos festejos, vem para ver o que temos não o que importamos.

Me arrisco nos versos para falar de um grande poeta pernambucano, e um gigante paraibano do nosso forró, e em nome deles um desabafo da música junina de raiz:

**A Poesia que brota do chão nordestino,
Sofre o descaso dos gestores sem tino
Benefício próprio, é o que eles visam
Negligenciando artistas, ignorando os
talentos que existem aqui.**

**Impondo programações sem raiz
Sem os músicos e tradições que são matriz
Espaço negado para mostrar o que há de
melhor
Comum em toda a região, esse descaso com
o valor do criador**

**Mas eis a justificativa dos discursos vazios
Gestores e empresários usando a tradição e a
cultura como desafio
Querem se aproveitar, sem valorizar o talento
local
Enquanto isso, a verdadeira essência se perde
no vendaval**

**Chateado com essa realidade desigual
Como poeta, Petrúcio Amorim levantou sua
voz nesse ritual.
Escreveu com fervor, buscando justiça e
igualdade
Denunciando a injustiça, em busca da
verdade**

**Assim, suas palavras se tornaram canção
Uma melodia, que Flavio José ecoa com
emoção
Levantando a bandeira da resistência.
Um dos maiores sucessos da música
nordestina, com veemência.**

“Você foi longe,
Me machucando provocou a minha ira
Só que eu nasci entre o velame e a
macambira
Quem é você pra derramar meu mungunzá”

Winston Churchill tinha uma visão interessante sobre política e suas comparações com a guerra. Ele disse: “A política é quase tão excitante como a guerra e não menos perigosa. Na guerra, a pessoa só pode ser morta uma vez, mas na política, diversas vezes. No meu olhar no campo de guerra eu não posso mudar, só lutar. Na política, posso mudar tudo a cada quatro anos. No entanto, em meio a essas batalhas políticas, a boa música, a arte, a cultura e a tradição permanecem como elementos duradouros e importantes. Essas expressões artísticas têm a capacidade de transcender as mudanças políticas e são capazes de deixar um legado duradouro, influenciando gerações futuras. E por isso. Não ouse derramar meu mungunzá.

● **Neu Fontes** – Cantor, Compositor, Publicitário e Gestor Cultural.



Filosofia e Política



CHRISTIAN LINDBERG
PROFESSOR DA UFS

JORNADAS DE JUNHO DE 2013: 10 ANOS DEPOIS

Tem-se discutido as repercussões das manifestações massivas que ocorrem no país em junho de 2013. Entre os interlocutores do debate há aqueles que afirmam que a onda neoconservadora e neofascista que repercute até os dias atuais surgiram nelas. Outros argumentam que o neoliberalismo se rearticulou e retomou sua agenda de reformas desde então. Há quem defenda que o golpe sofrido pela presidenta Dilma (PT) em 2016 foi consequência das marchas de três anos antes e tem que afirmar que os fatos que sucederam 2013 não guardam relação entre si. Talvez este seja um debate que fique no campo das interpretações dos fatos,

dialogando, muitas vezes com a subjetividade do narrador ou da narradora e, até mesmo, com a propagação de mentiras, criando um realidade paralela e sem fundamento nos fatos.

Entretanto, independentemente dos discursos proferidos em torno dos desdobramentos políticos pós-2013, o fato objetivo é que não podemos nos furtar dos próprios fatos.

Antes, contudo, não custa lembrar que as jornadas começaram reivindicando políticas públicas visando à melhoria e o barateamento do transporte público. No contexto, havia manifestantes contrários aos investimentos feitos para a realização da Copa de 2014.

Aos poucos, as manifestações, até então protagonizada por estudantes, ganharam multidões e os holofotes da imprensa. As demandas foram sendo modificadas e o movimento foi convertido. A pauta ficou reivindicatória ficou difusa e setores da sociedade que estavam até então adormecidos começaram a disputar a agenda política das ruas. Há quem afirme que o Brasil foi um

laboratório da denominada guerra híbrida, devido a semelhança com o que aconteceu no norte da África no mesmo período.

No campo educacional, os anos de 2013 e 2014 coincidiram com a discussão, elaboração e aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), documento que estabeleceu 20 metas para a educação brasileira.

Ora, passado 10 anos, qual balanço pode ser feito no campo educacional? As jornadas de junho de 2013, que iniciaram reivindicando direitos, repercutiram positivamente nas políticas públicas voltadas para efetivar o direito à educação?

Sem ter a pretensão de esgotar o debate, pode-se concluir que houve uma estagnação e, até mesmo, um retrocesso em diversos setores da educação em nosso país. Levantamento feito pela ONG Campanha Nacional pelo Direito à Educação constatou que apenas 4 metas tendem a serem cumpridas. As outras 16 encontram-se em marcha lenta ou até mesmo em regressão, como é o caso da meta que visa acabar com o analfabetismo funcional

na população de 15 a 64 anos. No quesito aprendizagem em Português e Matemática, que faz parte da meta 5, o cumprimento está muito aquém do estabelecido, que era de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

De igual modo encontra-se a taxa de analfabetismo. O resultado da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD/IBGE), publicado recentemente, constatou que 5,6% dos brasileiros e brasileiras, com idade entre 16 e 60 anos, são analfabetas. Embora tenha tido uma redução desde 2013, a meta 6 do PNE estabeleceu o fim do analfabetismo para essa faixa etária em 2024.

Não só no letramento da população brasileira podem ser encontrados fatos relevantes na educação nos últimos 10 anos. O novo Ensino Médio, a tentativa de regulamentação do homeschooling, o aumento exponencial da violência fatal dentro das escolas, o crescimento da taxa de jovens com idade entre 15 e 17 anos que não estudam e nem trabalham, o crescimento da evasão escolar por parte de

mulheres jovens por conta da gravidez precoce, a criação e incremento das escolas cívico-militares, o sucateamento das universidades federais, o enfraquecimento do FIES e do PROUNI e o tráfico de influência no MEC formam um conjunto de ações que revela um cenário de desmonte na educação brasileira.

Não se sabe ao certo se as jornadas de junho de 2013 impactaram nas políticas públicas voltadas para a educação. Em concreto, pode-se afirmar que a efetivação da educação como direito todos e todas, com caráter público, laico, gratuito e com qualidade nunca sofreu tanto revés como vimos nos últimos 10 anos, o que caracteriza um movimento de regressão histórica. Que o ciclo do futuro PNE tenha força política suficiente para pactuar metas que sejam, ao mesmo tempo, factuais e rompam com a desigualdade educacional que caracteriza nosso país desde a chegada dos colonizadores portugueses.

● **Christian Lindberg** - É professor do Departamento em Filosofia (UFS). Doutor em Filosofia da Educação (UNICAMP) e pós-doutor em Educação (UNICAMP), é integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política da UFS. Atualmente coordena o programa de Pós-graduação em Filosofia (UFS) e o Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe (OBSEFIS).





 ermersonporto


ERMERSONPORTO
Historiador | ermersonhis@gmail.com

ASPECTO HISTÓRICO DO CICLO JUNINO

É comum historiadores e sociólogos apontarem que a origem da festa junina está diretamente relacionada às festividades pagãs realizadas na Europa durante a passagem entre primavera e verão, momento mais conhecido como solstício de verão. As festas tinham como objetivo principal afastar espíritos ruins e pragas que pudessem atingir as colheitas que possivelmente pudessem incorrer durante o mês. Para melhor



Santos do ciclo junino

compreendesse questão, é preciso considerar que o solstício de verão no hemisfério norte, acontece exatamente no mês de junho.

Com o processo de consolidação do cristianismo como a principal religião do continente europeu, as comemorações da época começaram a possuir aspectos cristãos, passando a ser incorporado no calendário festivo do catolicismo. A partir desse momento, começaram a destacar importantes figuras como Santo Antônio, São Pedro e São João. Assim, a festa originalmente pagã foi incorporada ao calendário festivo do catolicismo.



Essa foi uma prática comum da Igreja Católica. Para facilitar a conversão dos diferentes povos, fazia-se uma aculturação das festividades, adicionando-as ao calendário católico e acrescentando nelas elementos cristãos. Dessa forma, muitos elementos típicos das comemorações não cristãs, ganharam novo significado.

No Brasil, a celebração foi introduzida pelos colonizadores portugueses, tendo uma grande aceitação entre os povos



Quadrilha junina Rala-Rala do município de Maruim

que habitavam o país, passando a se assemelhar, cada vez mais, às suas culturas.

As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições. Quando introduzida no Brasil, a festa era conhecida como festa joanina, em referência a São João, mas, ao longo

dos anos, teve o nome alterado para festa junina, em referência ao mês no qual ocorre, junho.

Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso – conotação essa que se perdeu em parte, uma vez que é vista por muitos mais como uma festividade popular do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais.

A festa junina é celebrada nas mais variadas regiões do Brasil, cada uma com sua particularidade e cultura única! Apesar disso, o evento possui muitos pontos em comum, como: danças, músicas, comidas e, principalmente, alegria.

Apesar de ser realizada em todo país, sua tradição é ainda mais forte no Nordeste, com eventos que perduram por todo o mês e movimentam a economia da região.

Hoje, em sua essência, as festas juninas no Brasil são multiculturais. Apesar disso, como



já explicado, a celebração que conhecemos tem sua origem pautada nas festas dos santos populares de Portugal, como: Festa de São João, Festa de São Pedro e São Paulo. Com o passar dos anos, a celebração foi se moldando entre os brasileiros, com músicas e instrumentos como cavaquinho, sanfona, reco-reco e triângulos, com danças populares, folclóricas e roupas regionalizadas.

● **Prof. Ermerson Porto** – Licenciado e mestre em história pela Universidade Federal de Sergipe. Membro da Academia Maruinense de Letras e Artes (AMLA) e Integrante do Grupo de Pesquisa: Poder, Cultura e Relações Sociais na História (CNPq/UFS)



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI

DESDE DEZEMBRO
DE 2019

SUPERINTENDENTE

Edvar Freire Caetano

jornalista DRT | 591/SE

edvar@cinformonline.com.br

 (79) 9.9988-1412

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos | Filosofia

Antonio José Pereira Filho | Filosofia

Prof. Dr. Christian Lindberg | Filosofia

Evaldo Becker | Filosofia

Saulo H. S. Silva | Filosofia

Irineu (Neu) Fontes | O som da História

Ermerson Porto | Café com História

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana

 (79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90

Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554**

CNPJ 35.851.783/0001-00

